

Pankararé e posseiros em conflito

Polícia deixou a área e os grupos em litígio estão armados e dispostos à luta

Um grave conflito armado entre posseiros e índios Pankararé pode acontecer a qualquer momento na localidade de "Brejo do Burgo", no município baiano de Glória, distante 461 quilômetros de Salvador. A advertência foi feita ontem pelo coordenador regional do Conselho Indigenista Missionário - Cimi - órgão CNBB, José Lopes da Cunha Júnior, logo depois que 20 soldados da Polícia Militar, que mantinham a segurança e evitavam conflitos, foram retirados da área. Na última quarta-feira também saíram do "Brejo do Burgo" os três agentes da Polícia Federal requisitados pela Funai.

A Polícia Federal e a Polícia Militar haviam se deslocado para a área depois que os posseiros no último domingo invadiram a aldeia indígena e queimaram uma casa que os índios Pankararés chamam de "Poró", onde eram guardados materiais para a dança "praia". No ataque foram queimadas máscaras que os índios consideram sagradas, pois representam deuses na mitologia dos índios. Os índios ficaram revoltados, o que agravou muito a situação na área que já estava muito tensa depois que os posseiros derrubaram todos os 6 marcos e as quatro placas que a Funai colocou na região em fevereiro

deste ano, definindo a área como indígena.

CONFRONTO

O cacique Afonso Enéas Feitosa disse que o que mais revoltou a sua tribo é que a Polícia Federal "recebeu Cr\$7 milhões 860mil da Funai para passar menos de 24 horas na área, "por que a Polícia só vem aqui quando a Funai pagaw". Os índios esperavam que os policiais ao menos tomassem a providência de apurar e de punir os responsáveis pela derrubada dos marcos e das placas colocadas pela Funai e pela invasão da aldeia e queima do "poró". A PF chegou a área na segunda-feira à noite, passou todo o dia de terça-feira e logo depois foi embora, deixando a PM na região.

Com a saída da PM ontem do "Brejo do Burgo", os posseiros em número muito maior que os índios prometem novos ataques agora que os protetores de vocês foram embora". Os índios, por seu lado prometem se armar e tomar providências por conta própria "já que a Polícia veio aqui e nada resolveu" como assegurou o índio Manoel Pereira Xavier, que fala pelos pankararés e é filho do ex-cacique da tribo, Angelo Pereira Xavier, assassinado pelos posseiros em 1979.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Bahia

Class.:

Data: 19/05/85

Pg.: